

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ODS 3

Laila Ramos Hasegawa (Universidade de Taubaté)

Gabrielle Gonçalves de Abreu Silva (Universidade de Taubaté)

Letícia Alessandra Santiago (Universidade de Taubaté)

A Hipertensão Arterial (HA) é, no Brasil, questão de saúde pública, sendo doença de alta prevalência que afeta cerca de 27,9% da população e têm determinantes genéticos, ambientais e sociais combinados. Apresenta-se como fator de risco para outras doenças cardiovasculares e renais. Apesar das diretrizes clínicas bem estabelecidas e abundância de medicamentos disponíveis na rede pública, a adesão à prevenção e tratamento da doença é um dos principais desafios encontrados pela Atenção Primária à Saúde (APS). A partir da análise de diretrizes e artigos científicos recentes no estudo da HA na APS, nota-se que a adesão ao tratamento da doença depende de diversos fatores como vínculo com a equipe multiprofissional, acesso aos serviços de saúde entre outros. Desde 2002, tem-se na APS o Programa HiperDia para cadastramento e acompanhamento de pessoas acometidas pelo diabetes mellitus e/ou HA, configurando-se como importante fator de educação e auxílio ambulatorial para tratamentos destas doenças. Desde 2014, com a organização das Redes de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas, a APS reconhece a importância de se contribuir para a prevenção destas doenças e promoção de saúde da população. Esta revisão de literatura visa analisar fatores que influenciam na adesão ao tratamento da HA na APS e compreender como a implementação de estratégias é eficaz no controle da doença. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Utilizadas fontes secundárias, incluindo diretrizes brasileiras de HA, artigos indexados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e documentos do Ministério da Saúde. Os critérios de seleção incluíram publicações entre 2020 e 2024, no idioma português, que estivessem gratuitamente disponíveis na íntegra, com foco em adesão terapêutica na APS. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com ênfase na identificação de fatores determinantes e propostas de intervenção. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo pode ser definida como o grau em que o comportamento do paciente – incluindo o uso de medicamentos, dieta e estilo de vida – correspondem às orientações propostas pelos profissionais de saúde. Os fatores que mais influenciam na não adesão ao tratamento foram: baixa renda, uso de dois ou mais anti-hipertensivos e dificuldades em ler a embalagem dos medicamentos. Não foi

verificada associação entre a não adesão e a dificuldade de acesso aos medicamentos. Sobre os fatores de adesão, destaca-se a importância da educação em saúde, simplificação do regime terapêutico, monitoramento da pressão arterial em domicílio e o uso de tecnologias para lembrança de medicação. Programas como o HEARTS no SUS, aliados ao fornecimento gratuito de medicamentos via Farmácia Popular, vêm se mostrando eficazes. Ademais, o trabalho integrado entre médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e farmacêuticos é essencial para promover o acompanhamento regular e o apoio contínuo aos pacientes, contribuindo para maior adesão. Por fim, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo é um desafio multifacetado que exige intervenções coordenadas na APS. Atuação multiprofissional, qualificação das equipes e fortalecimento do vínculo com o usuário são medidas centrais para aumentar a adesão e melhorar os desfechos clínicos da HA.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Rede de Atenção à Saúde; Hipertensão Arterial; Adesão e Tratamento;